

O CAMPO RELIGIOSO AMAPAENSE: Uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010.

Drdo. Marcos Vinicius de Freitas Reis¹
Arielson Teixeira do Carmo²

RESUMO: O processo secularizante do Estado deu maior liberdade para que o indivíduo professe sua fé e para que outros grupos pudessem surgir e se organizar. Nesse sentido o objeto de estudo deste artigo é apresentar uma visão panorâmica do campo religioso do Estado Amapá, localizado na região Norte do país. Considerado um dos Estados mais novos do Brasil e com uma população estimada 766 679 habitantes em 2015, segundos dados do IBGE, foi realizado um levantamento dos dados que correspondem ao anos 2010 para traçar o panorama religioso do referido Estado. Analisaremos em números de adeptos e percentagens a declaração religiosa dos habitantes, bem como a vinculação institucional, assim identificaremos quais os grupos religiosos que se destacam no campo religioso Amapaense. A metodologia adotada será análises dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, que entendemos este como instrumento de conhecimento e revisão bibliográfica para a compreensão de termos utilizados pela Sociologia da Religião.

PALAVRAS CHAVES: Panorama Religioso Amapaense, Grupos Religiosos, Censo do IBGE.

ABSTRACT: The secularizing process of state gave greater freedom for the individual to profess their faith and so that other groups could emerge and get organized. In this sense the object of study of this article is to present an overview of the religious field of Amapa state, located in the northern region of the country. Considered one of the newest states of Brazil and with an estimated 766,679 inhabitants population in 2015, the IBGE seconds a survey was conducted of data corresponding to the year in 2010 to trace the religious landscape of that State. Analyze in numbers of supporters and percentages religious statement of the inhabitants as well as the institutional affiliation, as well as identify which religious

¹ Professor do Curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP-UFSCAR/CNPq). Pesquisador do Observatório em Direitos Humanos da Amazônia (OBADH-UNIFAP/CNPq) e Líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq). Email: marcosvinicius5@yahoo.com.br

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá. Membro do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq). Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PROBIC.

groups that stand out in Amapaense religious field. The methodology will be analysis of data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, we understand this as an instrument of knowledge and literature review to understand terms used by the Sociology of Religion.

KEYWORDS: Religious Landscape Amapaense, Religious Groups, the IBGE Census.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é demonstrar uma visão panorâmica do campo religioso amapaense a partir dos dados do censo do IBGE dos anos 2010, além do comparativo feito entre esses anos iremos fazer uma analogia com os dados nacionais. Pretendemos demonstrar quais os principais grupos religiosos de maior e menor influência no Estado do Amapá e as Instituições de maior expressividade. Para isto contaremos com os dados fornecidos pelos IBGE – Amapá que nos auxiliara no processo de análise e interpretação, para assim configurarmos a realidade religiosa do Amapá. Metodologicamente a construção analítica para traçar o contexto religioso do Amapá foi a utilização dos dados do censo do IBGE e revisão bibliográfico para dar conta de termos e conceitos da Sociologia da Religião, que auxilia no processo de entendimento de nosso objeto.

O censo do IBGE sobre religião no Brasil é essencial para análises para entendermos as mutações do campo religioso brasileiro ao longo das últimas décadas. Sabemos que os dados do censo de 2000 sobre religião encontra-se defasado, contudo eles se tornam ferramentas essenciais para compreender as mudanças que ocorreram nas últimas décadas no campo religioso Brasileiro. Os últimos censos mostram a queda do catolicismo, aumento do sem religião³ e evangélico, e também diversificação de ofertas religiosas.

³ Os sem religião podem ser caracterizado ateus, agnósticos ou pessoas que acreditam em algo relacionado ao sagrado mais não possui vínculos com alguma instituição religiosa.

O *Censo de 2000* indica que os católicos, em números absolutos, saíram dos 122.365.302, que correspondiam 83,3% e atingindo um total de 125.517.222 passando a corresponder em 2000 (73,9%), tendo um aumento de apenas 3.151.920 ou de 2,5%, teve uma queda 9.4 pontos percentuais. Os evangélicos dobraram em números, aumentando de 13.157.094, que antes correspondiam 9% da população para 26.452.174, passando 15,6% da população com denominação evangélica. Em números absolutos, o aumento percentual foi de 101%. Já os sem religião atingiram a marca de 12.492.189, um acréscimo no período de 79,8%, muito abaixo da década anterior, porém significativo em números absolutos. As outras religiões também tiveram um excelente desempenho, pois subiram dos 2,8% para 3,5% da população do país.

No tocante aos dados do Censo de 2010, Mariano (2013) salienta que permanece as tendências de transformação do campo religioso brasileiro no aceleração da queda numérica do catolicismo e pela vertiginosa expansão dos pentecostais e dos sem religião⁴. Neste censo é importante falar sobre as outras religiões, os espíritas e as religiões Afros que cresceram de 2,5% para 5%. No entanto observa-se que a presença maior no Brasil ainda é de cristão, embora desde o final da década de 70 o Brasil demonstre certa diversidade religiosa (SOUZA 2012).

Ao analisarmos os anos de 1970 91,8% dos brasileiros se declarava católicos, em 2010 esse número reduz para 64,6%. Quem mais cresce são os evangélicos, que, nesses quarenta anos saltaram de 5,2% da população para 22,2%. Segundo o IBGE existem 42.275.440 milhões de evangélicos para uma população brasileira de 190.755.799 (MAFRA 2013). O aumento desse segmento foi puxado

⁴ A rápida redução do peso da hegemonia católica no país decorreu diretamente, mas não exclusivamente, do crescimento acelerado de seus concorrentes religiosos, sobretudo das igrejas pentecostais, e do avanço dos *sem religião*, grupo heterogêneo composto por agnósticos, ateus e, sobretudo, por indivíduos que passaram a declarar não dispor de filiação religiosa, autoidentificação que, em sua maioria, não significa necessariamente descrença ou indiferentismo religioso (MARIANO 2013).

pelos pentecostais, que se disseminaram pelo país na esteira das migrações internas (MARIANO 2013; FAUSTINO 2012).

Em números absolutos este censo pela primeira vez mostra um declínio nos números de adeptos ao catolicismo, que totalizava a perda de 2,2 milhões de pessoas que se diziam católicos⁵. Esta redução no percentual de católicos ocorreu em todas as regiões, mantendo-se mais elevada no Nordeste (de 79,9% para 72,2% entre 2000 e 2010) e no Sul (de 77,4% para 70,1%). A maior redução ocorreu no Norte, de 71,3% para 60,6%, ao passo que os evangélicos, nessa região, aumentaram sua representatividade de 19,8% para 28,5%. Os evangélicos por sua vez, foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegou a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%.

De acordo com Mafra (2013) os dados fornecidos pelo IBGE sobre o perfil religioso do Brasil tem ajudado a pesquisadores a entenderem as mutações das religiões e religiosidades. Além disso a coleta das informações acumula uma série histórica iniciada no século XIX, ajudando assim a compreender como que as instituições religiosas vieram se comportando ao longo dos últimos séculos. Mafra (2013) elogia o trabalho desenvolvido pelo IBGE:

Os profissionais do IBGE desenvolveram uma metodologia de ponta e de qualidade internacional. Enquanto vários institutos de estatística dos outros países tendem a apresentar uma grade fechada de alternativas religiosas para o respondente – em leques de diversidade compostos a partir de dados históricos e do reconhecimento de fluxos migratórios –, o IBGE permite que o respondente indique de forma livre o nome da religião ou culto de que faz parte. Isto, em um levantamento censitário – ainda que realizado apenas em um plano amostral –, envolve um trabalho monumental, pois o número de declarações sempre será mais amplo e surpreendente que o esperado (MAFRA, 2013, p 24).

⁵ Desde a década de 1990 a CNBB preocupa com a perda de fiéis no Brasil. Para entender melhor as causas da perda de espaço na sociedade brasileira, encomendou alguns estudos e intensificou suas práticas proselitistas nas mídias, turismo e seus eventos de massa (ORO 1996).

Embora Mafra evidenciando aspectos positivos do censo, a autora também apresenta algumas falhas na metodologia adotada. Uma delas é sobre a pergunta que é feita aos entrevistados. A única questão que é colocada para os fiéis é “Qual é a sua religião ou culto?” (MARIZ, 2013). O recenseador não pode explicar o significado da pergunta ou mesmo questionar sobre outras realidades religiosas vivenciadas pelo entrevistado, a exemplo do seu duplo pertencimento, sincretismo religioso, a frequência ao tempo religioso, e até mesmo outras formas de vivenciar sua relação com o sagrado. Isto é, apenas tal pergunta não consegue captar de forma mais precisa as diversas identidades religiosas brasileiras (MAFRA 2013)⁶.

Outra falha envolvendo a IBGE é sobre a categorização adotada pelos recenseadores para definir o número de adeptos das instituições religiosas (CAMURÇA 2013). Baseados nas informações obtidas pelas respostas dos entrevistados, muitos setores religiosos não possuem suas especificidades contempladas, por exemplo, no universo católico não são inseridas as ramificações internas do catolicismo (carismáticos, tridentinos, progressistas, popular, dentre outros). Isso ocorre no campo islâmico que não abarca alguns grupos, e da mesma forma no campo protestante que elenca algumas instituições religiosas (FAUSTINO 2013).

A diversificação religiosa no Brasil está ligado ao processo de laicização do aparato jurídico-institucional do Estado na constituição de 1891. O marco desse acontecimento é a separação formal entre a Estado-Igreja, que ocorre no período do regime republicano⁷ instaurado no país (NEGRÃO 2008). Isto é, apesar do

⁶ Mafra salienta que os dados do IBGE demoraram a serem divulgados (apenas em 2012) e que os primeiros a terem acesso as informações foi a grande imprensa e não os pesquisadores que ajudaram na tabulação dos dados. Isso demonstra falta de ética com os profissionais.

⁷ A proclamação republicana, contudo, não significou a perda da hegemonia católica e de sua influência na vida cultural e política brasileira [...] Os padres passam a ter uma formação seminária mais cuidadosa, são nomeados bispos apenas os mais dedicados e ultramontanos, trazem-se ordens religiosas europeias para administrar os santuários e demais serviços religiosos, busca-se incutir um catolicismo menos mágico e devocional e mais cristocêntrico nas camadas populares. (NEGRÃO, 2008, p, 176).

catolicismo não ser mais a religião oficial do Estado, ela ainda goza de privilégios que outras instituições religiosas não possuem (FONSECA, 2011). Apesar do contexto que instaura no Brasil de liberdade de culto e de escolha religiosa, o catolicismo ainda é “a religião dos brasileiros” e não “a maioria dos brasileiros” como nos dias atuais.

A abertura para o pluralismo religioso no Brasil no século XIX se dá de forma tímida e foi motivada por motivos econômicos (MAINWARING 1989). O intenso fluxo migratório ocorrido nesse período é importante para entender esse processo, pois os recém-chegados protestantes se mobilizam pela defesa da liberdade religiosa. Negrão (2008) analisa que a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, fugindo das tropas napoleônicas, e da abertura dos portos ao comércio com os ingleses, permitiu o monarca D. João VI que o culto protestante fosse realizado em terras brasileiras, desde que não em templos e desde que não houvesse proselitismo a favor dele e contra a religião oficial. O imigrante sem dúvida foi importante para o início de uma *diversidade religiosa* no Brasil.

No entanto embora tivesse ocorrido essa separação a Igreja Católica ainda possuía relações com o Estado brasileiro. Através dos esclarecimentos de Giumberlli (2002) a constituição de 1891 pode ter apresentando um marco na relação entre Estado e Igreja, porém não propiciou uma ruptura. Ainda sobre a ótica de Fonseca (2011) no que se refere a relação entre Igreja Católica e Estado Brasileiro, esclarece que o catolicismo continuou influenciando a sociedade e os processos sociais pelo fato que sua estrutura simbólica manteve-se preservada na sociedade e nas instituições, situação que proporcionou alguns anos depois a formação de uma “concordata moral” entre Igreja e Estado (ROMANO 1979).

De acordo com Mariano (2003) o processo secularizante do Estado deu maior liberdade para que o indivíduo professe sua fé e para que outros grupos pudesse surgir e se organizar. A ampla liberdade religiosa resultante da secularização do Estado a expansão do pluralismo religioso, a liberdade religiosa

rompeu definitivamente o monopólio católico, abrindo caminho para que outros grupos religiosos pudessem ingressar e se formar no país, e disputar e conquistar novos espaços na sociedade, adquirir legitimidade social e consolidar sua presença institucional. Podemos citar o exemplo do acirramento pelo mercado religioso entre católicos e evangélicos.

Mariano acredita que o Mercado Religioso Brasileiro constitui-se como: a “venda” simbólica nos programas religiosos dando-se ênfase nos métodos ritualísticos e práticas da doutrina que cada denominação apresenta nos espaços midiáticos por esses ocupados. Ou seja, é a comercialização de bens espirituais. Esse modelo empresarial se constitui pela divisão social do trabalho religioso e administrativo, chama atenção para os mecanismos de prestação de serviço e na adoção de sistemas de arrecadação de recursos. (MARIANO, 2003).

O pluralismo propicia aos grupos religiosos oportunidades de mercado, consumidores a serem conquistados e vão traçando estratégias adequadas para atrair novos adeptos a consumirem seus produtos. Além do crescimento dos evangélicos, que tiveram esse aumento graças aos pentecostais e neopentecostais, de acordo com o último Censo presenciou-se um aumento no número de espíritas, Testemunhas de Jeová e de alguns grupos de Evangélicos de Missão como os Adventistas e Batistas⁸ e outras entidades religiosas. Para Mariano (2003) no brasileiro o pluralismo e a concorrência religiosa, principalmente entre os pentecostais impulsionaram a necessidade de ampliar sua doutrina e conquistar mais fiéis numa lógica de mercado; adotando mecanismo empresarial, como a centralização administrativa, econômica e um proselitismo com uso intensivo do marketing⁹.

⁸ Possível ver hoje, rádios Espíritas e atitudes proselitistas desses grupos, como a exibição de Filmes, eventos que promovem a informação sobre a doutrina.

⁹ A Igreja Universal do Reino de Deus, nas entrevistas os líderes dessas denominações são bem enfático sobre em adotar esse modelo de expansão e conquista de fiéis, adotando a teologia da prosperidade e em seus discursos enfatizando aos seus seguidores a perspectiva materialista, segundo eles, encara a igreja como uma empresa no mercado e “advoga a legitimidade do uso da igreja como um fator gerado de auto-sustento de pastores, evangelistas e membros”, para eles esses processos não geram contradições ou problemas éticos ou morais. (Ver: Ricardo Mariano, *Efeitos*

A partir da exposição e discussão dos dados do Censo de 2000 e 2010 podemos entender melhor a dinâmica do campo religioso amapaense a luz desses dados.

TENDÊNCIAS DO PANORAMA RELIGIOSO DO ESTADO AMAPÁ

Localizado na região norte do país, considerado um dos mais novos estados do Brasil. Seu território é de 142.828, 521 km². A população, segundo dados do IBGE de 2015 é estimada em 766 679 habitantes. Possui 16 municípios. Macapá é a capital e se caracteriza como sendo a sede da região metropolitana e a maior cidade, concentra 60% da população.

Considerado um dos Estados mais novos do Brasil . A transformação do território federal em Estado foi decidida pela Assembleia Nacional Constituinte em 1988, e em 1º de janeiro de 1991 foi instalado o estado do Amapá, com a posse dos 24 membros da primeira Assembleia Legislativa.

A partir dos dados do IBGE compreendemos que O Estado do Amapá tem apresentado um grande crescimento populacional, tendo em vista que em meados de 1950 sua população total somava 37.477 habitantes. Passados 30 anos (1980), essa população chegava a 175.257. Na década de 1990, as pessoas que residiam no estado somavam 289.397. Em pesquisas realizadas no ano de 2010, constatou-se que 74,5% dos habitantes do estado são naturais do mesmo, nascidos em qualquer um de seus dezesseis municípios, outros 25,5% não nasceram no Estado, porém residem no mesmo e outros 8,8% nasceram no estado, mas não moram na sua cidade natal.

da secularização do Estado do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais, 2003).

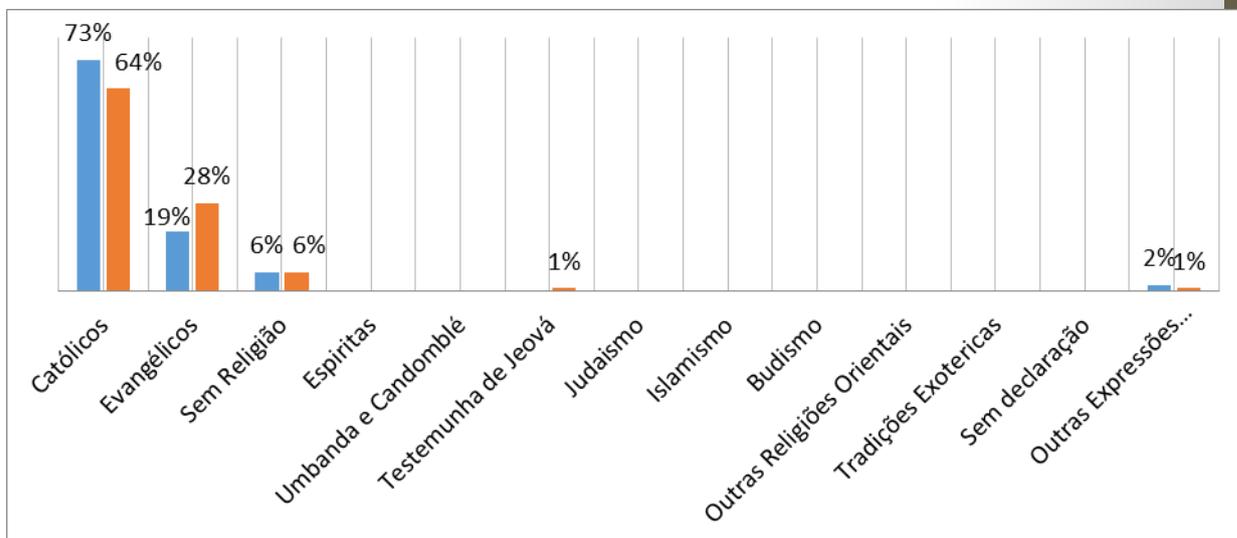
Ocorreu a construção da ponte binacional sobre o Rio Oiapoque, que liga o estado do Amapá à Guiana Francesa. Localizada a 5 km da cidade de Oiapoque (600 km de Macapá), as obras tiveram início em 13 de julho de 2009 e terminaram no final de 2011 - a um custo aproximado de 71 milhões de reais. Contudo, a ponte ainda não foi liberada para o tráfego e não há previsão de sua inauguração.

Sobre o panorama religioso antecipamos de acordo com informações do IBGE (2010) Amapá, que é a população é predominante católica (64%), seguido pelos evangélicos (28%) e espíritas (0,4%). Os sem religião somam 6% da população. Entre as igrejas evangélicas, a que conta com o maior número de membros é a Assembleia de Deus (100.821), seguida pela Igreja Universal (10.101), Igreja Adventista do Sétimo Dia (9.461), Igreja do Evangelho Quadrangular (6.468) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (3.146).

A presença dos evangélicos é muito forte, bem como sua atuação política, diversos membros ligados a denominações pentecostais ocupam cargos importantes na política ou já se candidataram para algum cargo público (REIS 2011). Existe no território uma expressiva presença de denominações e instituições religiosas, como a Igreja Presbiteriana, Igreja Batista, Igreja Luterana, Igreja Adventista, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Metodista, Igreja Adventista do Sétimo Dia e Igreja Episcopal Anglicana (FREESTON 1993).

Mencionados algumas características do Amapá, partiremos a seguir para as análises dos dados referente ao campo religioso do Estado. Pretendemos traçar uma visão panorâmica das religiões professadas pelos Amapaenses. O gráfico a seguir irá demonstrar um comparativo em termos percentuais entre os anos de 2000 e 2010 sobre a situação religiosa do Estado.

Gráfico 1 – Comparação entre 2000 e 2010



FONTE :IBGE – Amapá, 2000 - 2010¹⁰

O gráfico evidencia que em 2000 os católicos no Amapá representavam 73% da população, a passo que os evangélicos somavam apenas 19%, seguida dos Sem Religião 6% e outras expressões estavam representados por um contingente de 2%. Em percentagens algumas religiões não apresentam números e somavam 0% da população. Em 2000 é possível notar que em percentagens a Igreja Católica se figura como sendo a de maior expressão no Amapá, tendência essa que repete nos dados de 2010 supracitados. Pelas informações de TEXEIRA (2010) explica que essa nova situação do catolicismo foi um dos efeitos da pluralização em curso. Fragiliza-se o peso da tradição e vem reforçada a busca de alternativa individual no processo de afirmação da identidade religiosa.

O que chama atenção nos números acima são as dificuldades que o catolicismo possui para permanecer como a maior instituição religiosa no Estado do Amapá. Institucionalmente a Diocese de Macapá possui algumas dificuldades de manter presença no município, sobretudo nas áreas periféricas. Isto ocorre principalmente pela falta de padres e falta de planejamento estratégicas de pastorais

¹⁰ O IBGE Amapá forneceu apenas os dados por números de adeptos, as percentagens foi desenvolvida pelos autores.

e segmentos católicos em suas atividades para atrair novos adeptos e evitar a perda de seu rebanho para outras religiões (LOBATO, 2013).

Diante da forte concorrência religiosa, os católicos amapaenses tem investido suas atividades em eventos promovidos pela Renovação Carismática Católica (RCC), expansão do sinal da Rádio São José e do sinal da programação da TV Rede Vida e TV Nazaré (com programação local) e o incentivo a práticas devocionais, a exemplo de romarias, terços, procissões, e festa de santos.

Pode-se pensar que no Estado do Amapá, a queda do catolicismo não esteja somente associada ao aumento dos evangélicos, possível também que se associe ao fato de as pessoas adotarem outro estilo de vida e não se vincularem à instituição religiosa ou frequentarem duas ou mais religiões, e até mesmo fazer parte de outro tipo de religião que não seja considerada cristão.

No tocante aos Testemunhas de Jeová chama bastantes atenção o seu crescimento no Amapá. Podemos explicar isso pelo intenso proselitismo que essa instituição religiosa vem realizando nos últimos anos. Sobre as outras religiões como o Espiritismo, Umbanda, Candomblé, Budismo, Islamismo, Religiões Orientais e Tradições Exotéricas os números são bastante reduzidos ou e outras nem foram contabilizados adepto¹¹. Sendo assim o que é possível perceber no Estado é um pluralismo cristão em que os cidadãos em sua maioria ou são católicos¹² ou evangélicos¹³.

¹¹ É comum ver estabelecimentos de saúde, comercial ensino e social vinculados a essas instituições em alguns municípios amapaenses. Isto mostra a forte concorrência religiosa travada diariamente nesse estado.

¹² Assim como no resto do país é possível notar a partir do Censo que houve uma queda dos números de católicos no Amapá e o aumento dos Evangélicos e isso pode se dar pelo proselitismo que conta com missionário que vão a todos os municípios do Estado, o alcance de programas de rádios e TV's de cunho Evangélico que são transmitidos em diversas localidades.

¹³ No Amapá em cada município, bairros e ruas existem diversos templos de Igrejas Evangélicas por todo o Estado. As Instituições pentecostais e neopentecostal investem num forte proselitismo dentro do Amapá, assim como a Igreja Católica atua fortemente, com suas Igrejas, diversos movimentos de expressão, como Comunidade Shalom e Renovação Carismática que atraem jovens e adultos. O Grito dos Excluídos,

Uma hipótese a ser levantada sobre a queda do catolicismo no Amapá não esteja somente associada ao aumento dos evangélicos, possível também que se associe ao fato de as pessoas adotarem outro estilo de vida em que escolhem não se vincularem à instituição religiosa ou frequentarem duas ou mais religiões, e até mesmo fazer parte de outro tipo de religião que não seja considerada cristão.

O IBGE em 2000 estimava a população do Amapá em 477.032 habitantes, deste contingente 346.678 declaravam-se Católicos, a população Evangélica girava entorno dos 11.757 adeptos. Já os que se declararam Sem Religião em números totais correspondiam a 27.370. Os Espiritas contavam com 986, timidamente os Umbandistas e Candomblés eram representados por apenas 121 pessoas, é possível acreditar que existiam bem mais cidadãos que frequentam as religiões de matrizes Africanas e que por alguma razão omitiram a mesma no censo.

Sobre as religiões e matriz Afros, na perspectiva de Prandi (2012) o que se pode ver nos Censos é uma queda do conjunto das religiões afro, sobretudo da umbanda, mantendo-se no reduzido patamar de 0,3% da população brasileira. No entanto ele explica que na última década a Umbanda reagiu passou de 397.431 adeptos, em 2000, para 407.331, em 2010. Mas esclarece “o fraco crescimento observado foi insuficiente para recuperar as perdas sofridas anteriormente”. Prandi informa ainda, que a perda de adeptos pode ser explicada desde o Censo de 1991, quando a umbanda e o candomblé passaram a contar com estatísticas separadas. O mesmo não ocorre com o candomblé, que em 2000 contava com 139 mil adeptos e ganha um acréscimo de 28 mil adeptos em 2010, passando a 167 mil declarantes. Como indica Prandi, o Censo “sempre ofereceu números subestimados dos seguidores das religiões afro-brasileiras, o que se deve às circunstâncias históricas nas quais essas religiões se constituíram no Brasil e a seu caráter sincrético daí

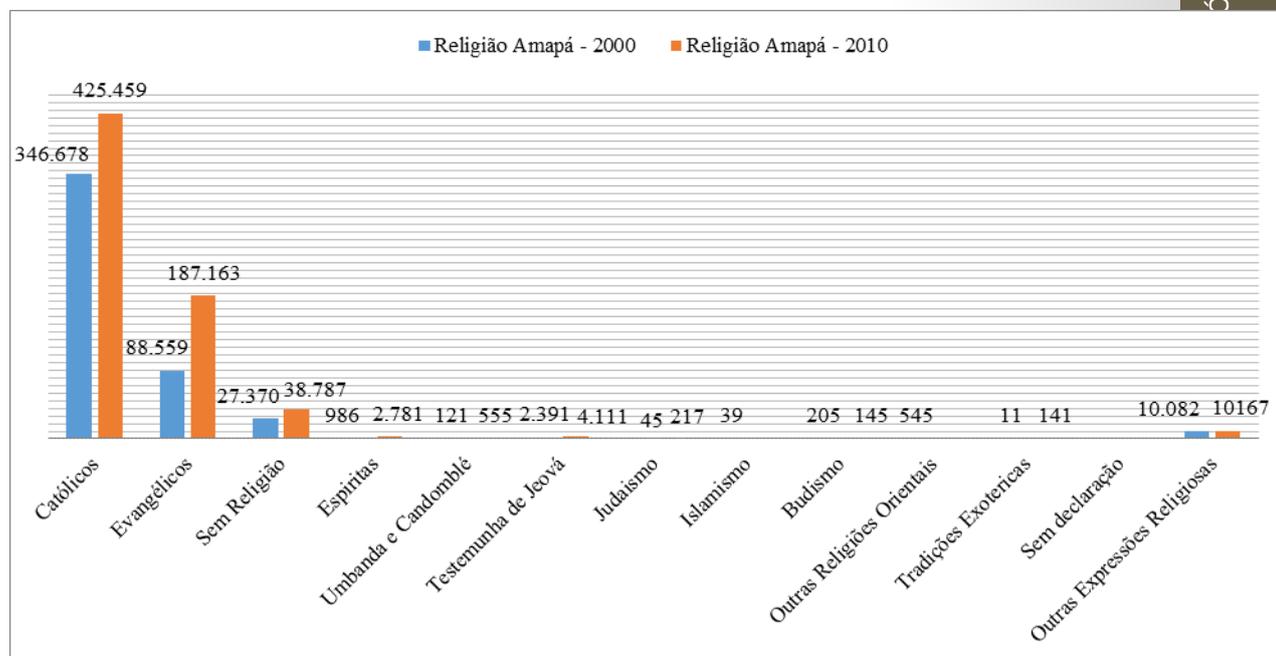
evento promovido por líderes das Igrejas Católicas no Estado também vem ganhando força e atraindo fieis.

decorrente”. Nesse sentido, é que os adeptos das religiões afro-brasileiras camuflarem sua identidade registrando uma declaração de crença distinta, seja na rubrica católica ou espírita.

Os testemunhas de Jeová representavam 2.391, enquanto os que se declaravam adeptos ao Judaísmo eram muito pequeno apenas 45 cidadãos, os Budistas um número maior 205 adeptos. O censo não contabilizou dados na categoria Religiões Orientais, no entanto apresentou a Categoria Outras Religiões Orientais cujos números correspondiam 545 e as Tradições Exotéricas apenas 11 adeptos e Outras Expressões ficavam entorno dos 10. 082 declarantes.

No gráfico a seguir será possível analisar a diferença que ocorreu dos números de adeptos de 2000 para 2010.

Gráfico 2 – Comparação por Números de Adeptos, 2000 a 2010



FONTE: IBGE – 2000, 2010

Em 2010 em números de adeptos os que se denominavam Católicos era 425.429 de uma população 669.526 de habitantes (64%) houve um crescimento no

número de Evangélicos 187.163 (28%), os sem religião tiveram um pequeno aumento passaram para 38.787 e permaneceram no patamar dos (6%). Em 2010 os Espiritas cresceram em números aumentaram para 2.781 ganharam mais de mil novos adeptos. As religiões Afro também ganhara novos membros como revela o censo de 121 pessoas em 2000, depois de uma década 555 pessoas se diversificavam entre pertencer a Umbanda ou Candomblé, como possível perceber no gráfico 2. Observa-se também o aumento dos Testemunhas de Jeová que em números cresceram mais de mil novos adeptos passando de 2.391 para 4.111 em 2010. O censo de 2010 também noticiou ou aumento da Tradição Exotérica no Amapá de 11 adeptos passou para 141.

Nota-se que o campo religioso Amapaense se mostra muito diversificado, no que diz respeito às religiões. No entanto o caráter cristão é que ainda detém o monopólio, como dito anteriormente Católicos e Evangélicos ainda correspondem a maioria da população.

Com o aumento da população de 477.032 em 2000, para 669.526 em 2010 aumentou o numero de Evangélicos no município e das Testemunhas de Jeová, apesar dos números de católicos ter decaído em termos percentuais, constata-se no gráfico que em números de adeptos a denominação cresceu e aderiu mais fieis. O crescimento da população parece ter sido benéfico para os Evangélicos e Testemunhas de Jeová que tiveram aumento tanto em números de adeptos, quanto em percentagens.

Em relação ao aumento dos Evangélicos do Amapá, os pentecostais e neopentecostais exercem forte influência, a Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus mobilizam números significativos de fieis que frequentam os templos e investem forte no proselitismo dentro de todo o Estado.

A Assembleia de Deus é a Igreja que mais conta com números de Adeptos em todo o Estado. A Igreja conta com forte proselitismo que vai desde

ação social até grandes shows de cantores gospel conhecidos. Sobre as comemorações dos 98 anos da Assembleia de Deus no Estado o vice-presidente da igreja, o pastor Rodrigo Lima Júnior em uma entrevista concedida falou:¹⁴ *“Fizemos um levantamento em 2014 entre as nossas mais de 200 igrejas no estado e estimamos que somos aproximadamente 30 mil membros. Esperamos a participação de todos nos momentos de oração e também sociais”*.

Sobre as Instituições Pentecostais o censo registrou em 2000 um total de 75.513 pessoas que afirmavam pertencer a essas Instituições, em 2010 por sua vez registra um total 139.991 adeptos. No ano de 2000 Assembleia de Deus liderava com 60.916 adeptos, seguida da Igreja Universal do Reino de Deus 6.319 adeptos. Os que se declararam frequentar a Igreja Quadrangular eram 3.051 e outras pentecostais ficaram entorno de 3.526 pessoas. Algumas Instituições o IBGE não contabilizou dados em 2000 que se foram noticiados no censo de 2010¹⁵.

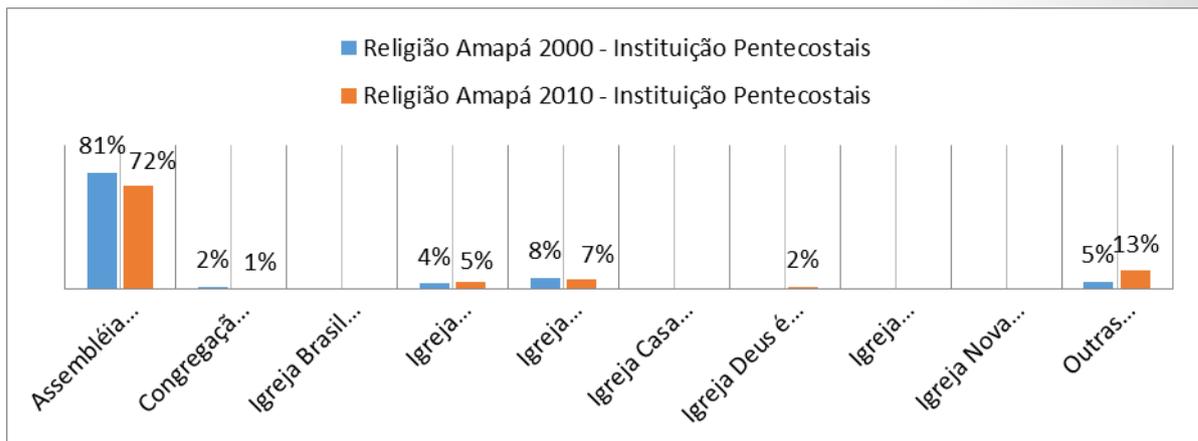
Em 2010 com o crescimento da população de 477 para 669.526. Foram entrevistados pelos recenseadores do censo 139.991 cidadãos sobre a vinculação institucional, destes 100.821 se declaravam adeptos da Assembleia de Deus que se mantém como a instituição com maior número de adeptos no Amapá, seguida da Universal que teve um aumento de mais de três mil novos adeptos passando para 10.101. A Igreja Quadrangular também cresceu 6.468 e outra das quais não foram contabilizadas no censo anterior como a Igreja Brasil para Cristo contabilizavam 81 frequentadores, A Igreja Casa da Bênção 3.164, seguida da Maranata 357 e Igreja Nova Vida 205, outros pentecostais somavam 17.603.

O gráfico a seguir irá demonstrar em termos percentuais um comparativo das instituições entre os anos de 2000 e 2010, para melhor visualizarmos a configuração de vinculação institucional no Estado.

¹⁴ <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/06/assembleia-de-deus-celebra-98-anos-de-criacao-no-ap-e-espera-reunir-30-mil.html>. Acesso em 18 de Agosto de 2015.

¹⁵ Igreja Brasil Para Cristo, Igreja Casa da Bênção, Igreja Deus é Amor, Igreja Maranata e Nova Vida.

Gráfico 3 – Instituição Pentecostais 2000, 2010.



FONTE: IBGE – 2000, 2010.

De acordo com gráfico, observa-se em termos percentuais ocorreu uma queda da Assembleia de Deus no Estado que de 81% em 2000 cai para 72% em 2010. Na capital Macapá, por exemplo, que concentra a maioria da população em 2000 77% dos habitantes se denominavam frequentadores da Assembleia de Deus, em 2010 apenas 67%. Dados que diferem dos dados nacionais que apontam um crescimento da Assembleia de Deus de 47, 5% para 48,5 % em 2010. Dos 42 milhões evangélicos identificados pela pesquisa, 12 milhões são fiéis da Assembleia de Deus, que registrou um aumento de 4 milhões de pessoas em relação ao levantamento anterior do IBGE. Contudo, como explicar essa diminuição em termos percentuais, tendo em vista que em números de adeptos a Igreja Cresceu?

Uma das análises possíveis a se fazer sobre a diminuição em termos percentuais da Assembleia de Deus esteja atrelado ao fato de existe varias denominações para “Assemblei de Deus”, Mariano (2013) informa que “A designação *Assembleia de Deus* abrange várias denominações concorrentes dotadas de histórias, lideranças e tamanhos muito distintos, sendo as maiores delas

vinculadas a duas grandes convenções nacionais rivais, cujos poderes, no entanto, são relativamente limitados”. Pode-se pensar que os entrevistados responderam que faziam parte de outras denominações pentecostais, que não a Assembleia de Deus ou que o censo não tenha apresentando certa categoria, principalmente levando em consideração que no Estado existem diversas Igreja e células que são uma ramificação da Assembleia de Deus.

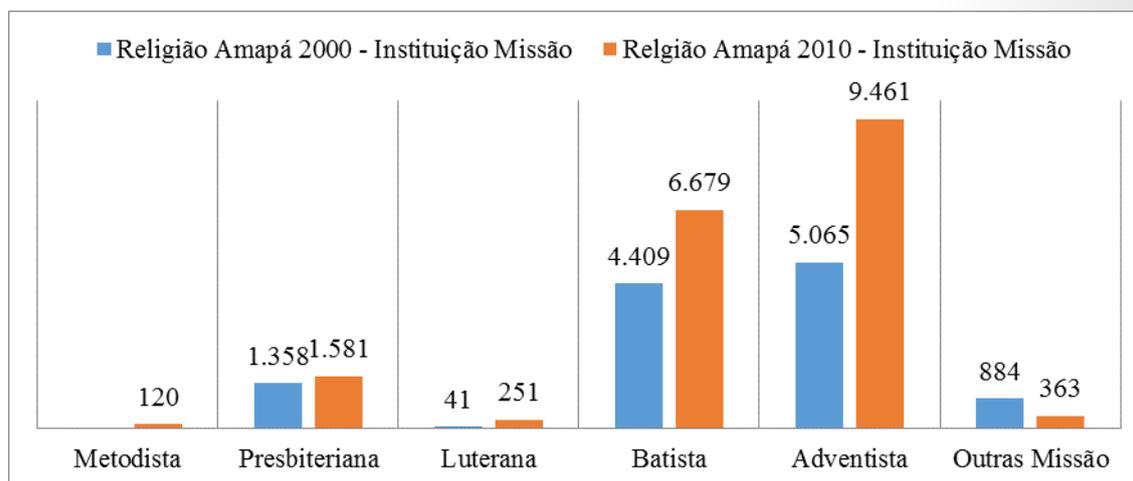
A queda da Congregação Cristão do Brasil também pode ser acompanhada com a queda dos números em nível nacional, no Amapá em 2000 correspondiam a 2% da população e em 2010 sofrem a queda de 1%. A Igreja Quadrangular saltou de 4% em 2000 para 5% em 2010, crescimento que também pode ser visto na Capital Macapá, onde os mesmos correspondem a 5% em 2010. A Igreja Universal sofre uma queda no ano de 2010 7%, sendo que em 2000 correspondia a 8%.

Sobre a Universal os dados Nacionais demonstra a queda em números de adeptos, como esclarece Mariano (2013) umas das causas que explica a queda da IURD “As clientelas flutuantes da Universal, porém, tendem a ser religiosamente menos compromissadas do que os congregados da Assembleia de Deus e de outras igrejas pentecostais compostas de congregações pequenas e médias, porque nestas o controle recíproco e os laços de sociabilidade tendem a ser mais fortes do que os que vicejam nos mega templos”.

A Igreja Deus é Amor que não apresentou dados em 2000, conta com 2% de adeptos em 2010 outras denominações pentecostais saem dos 5% e corresponde a 13% no ano de 2010.

Além das Igrejas Evangélicas de origem pentecostais investigaremos a presença de Instituição Tradicionais de Missão. O gráfico 4 faz um comparativo em números em adeptos das Instituição presente no Estado nos anos de 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Instituição de Missão por números de adeptos.

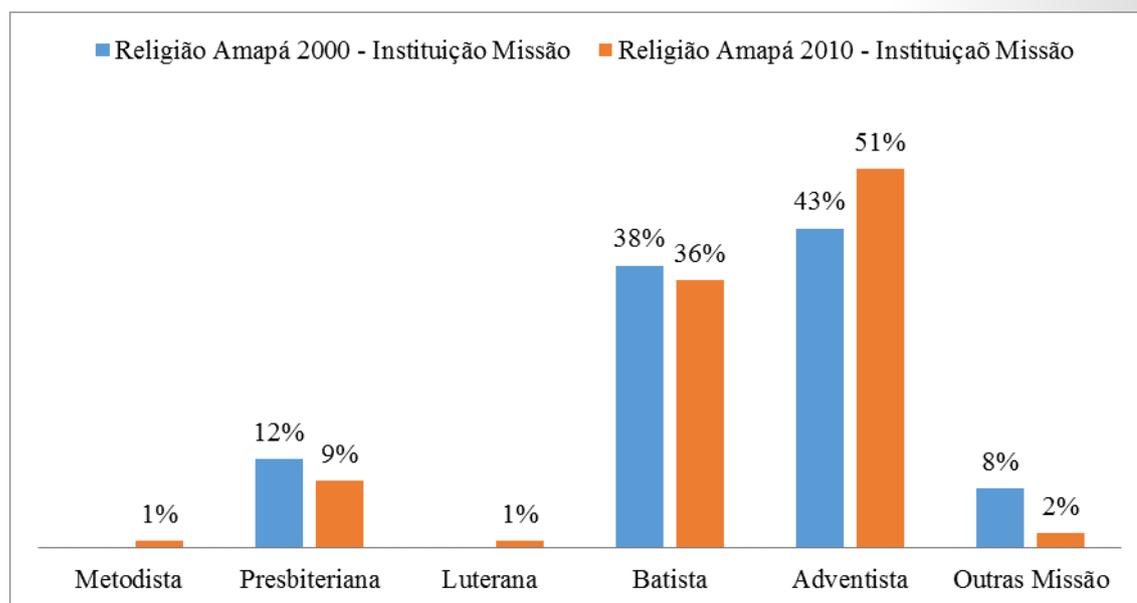


FONTE: IBGE – 2000, 2010.

Os dados noticiados pelo IBGE – Amapá em 2000, 11,757 pessoas declararam pertencer a alguma Instituição da Missão, em 2010 esse número atingiu a marca de 18.455 entrevistados. O gráfico demonstra um crescimento considerável dos Batistas e Adventistas no Amapá. Os batistas em números de adeptos em 2000 correspondiam a 4.409, em 2010 contavam com 6.679 membros, aumento de mais de 2mil novos adeptos. Os Adventistas também tiveram um significativo crescimento de 5.065 se declaravam frequentar a Igreja Adventista em 2000, já no ano de 2010 esses números crescem para 9.461, aumento de mais de 4mil novos adeptos, tornando a Igreja Adventista como a Instituição com maior expressão e crescimento no Amapá. Instituições como a metodista o IBGE forneceu apenas os dados de 2010 apenas 120 membros, a Presbiteriana teve um tímido crescimento saindo de 1.358 para 1.581 em 2010, a Luterana apenas o ano de 2000 contava apenas 41 adeptos em 2010 a instituição contabilizava 251 frequentadores. As outras de missão foram contabilizadas no ano de 2000 884 e em 2010 caiu para 363.

Tendo suas sedes principais na capital Macapá também é forte a presença dos Batistas e Adventistas. Isso pode explicar também a disseminação dessas instituições pelos municípios do Estado, tendo em vista que essas Igrejas trabalham não somente com projetos sociais, mais investem na Evangelização e levam isso a outras Localidades no Estado. Principalmente com a missão de atrair e evangelizar fiéis.

O gráfico 5 e 6 , demonstra em termos percentuais as Instituições de Missão em Macapá.



FONTE: IBGE – 2000, 2010

O gráfico possibilita analisar a queda de 2% dos Batistas em termos percentuais em 2010 (36%). Os Adventistas crescem tanto em números absolutos quanto em porcentagens, saem de 43% em 2000 para 51% em 2010. A queda Presbiteriana também é visível de 12% em 2000 caem para 9% em 2010, a presença Luterana no Estado corresponde a 1% e de outras Missão 2% em 2010. Nesse apanhado podemos fazer uma analogia com os dados nacionais que comprova que houve a

queda de Igreja Evangélica de Missão Luterana em números de adeptos e da Presbiteriana. A Luterana como informa Pierucci (2005, p. 19):

Nas sociedades pós-tradicionais, et pour cause, decaem as filiações tradicionais. Nelas os indivíduos tendem a se desencaxar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes pudessem parecer. Desencadeia-se nelas um processo de desfiliação em que as pertenças sociais e culturais dos indivíduos, inclusive as religiosas, tornam-se opcionais e, mais que isso revisava, e os vínculos, quase só experimentais, de baixa consistência. Sofrem fatalmente com isso, claro, as religiões tradicionais.

Como sabemos a Igrejas Luteranas parecem ter influência maior no Sul do país, devido todo um fator Histórico de emigração Alemã nessa região. Outro fator que explica a queda Presbiteriana no Amapá seja o fato dessas instituições não entrarem no processo concorrencial do mercado religioso, ficando de fora da lógica do mercado pela atração de fiéis. Essas Instituições se voltam para os tradicionalismos e comunidades isoladas, além de manter sua teologia em dogmas tradicionais. Diferente dos Batistas e Adventistas que veem ganhando terreno e investindo no proselitismo para a obtenção de novos adeptos. O caso da Igreja Batista, por exemplo, que se destaca no uso dos modernos meios de comunicação, no refinamento das técnicas de proselitismo e também no mercado gospel. Onde lança diversos cantores e bandas gospel. Esses podem ser elementos que explicam o aumento dos números de Batistas e Adventistas no Amapá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto que no Amapá a presença dos Evangélicos e de suas Instituições é expressiva no Estado, no entanto a presença Católica também se mostra muito influente, acirrando as disputas pelo mercado religioso entre esses grupos. O campo religioso Amapaense é marcado pelo Pluralismo Cristão, em que a maioria de habitantes ou é Católico ou Evangélico. Embora aja uma diversificação das Religiões e algumas delas brigando por espaço e

representatividade, como o caso dos Espiritas e das Religiões Afro-Brasileira o caráter esmagadoramente cristão prevalece. A partir do Censo é possível falarmos de um forte proselitismo Evangélico liderado pela Assembleia de Deus, Igrejas Batistas, Adventistas e até da Igreja Universal do Reino de Deus que apesar de ter tido uma queda é muito ativa no cenário religioso.

No contexto plural cristão em que o Catolicismo ainda se figura como religião de maior expressão no Amapá, as Instituições Evangélicas parecem investir no forte proselitismo para atrair fiéis acirrando as competições no mercado religioso.

REFERENCIAS

FONSECA, Alexandre B. C. **Relações de Privilégios Estados, Secularização e diversidade Religiosa no Brasil**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos – Editora, 2011.

GIUMBERLLI, Emerson. **O fim da Religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França**. São Paulo, Atar Editorial, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Dados disponíveis no site: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=160030>.

MAFRA, Clara. **Números e Narrativas**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 13-25, jul./dez. 2013.

MARIANO, Ricardo. **Mudanças no Campo Religioso Brasileiro no censo de 2010**. Debates Do NER, Porto Alegre, Ano 14, N° 24. p II9 – 137, JUL/DEZ. 2013.

MARIANO, Ricardo. **Efeitos da secularização do Estado do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais**. *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n° 1, jun. 2003.

MARIZ, Cecília. **O Que Precisamos Saber Sobre O Censo Para Poder Falar Sobre Seus Resultados? Um Desafio Para Novos Projetos De Pesquisa**. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 39-58, jul./dez. 2013.

Negrão, Lísias Nogueira. **Pluralismo e Multiplicidades religiosas no Brasil Contemporâneo**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008.

TEXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata. **Religiões em movimento o censo de 2010**. Petrópolis, Rj, Vozes, 2013.

PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil” – **o declínio das religiões tradicionais no Censo de 2000**. *Estudos Avançados USP*, v. 18, n. 52, setembro/dezembro 2004, p. 19.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras em ascensão e declínio. Ver também: José Ivo Folmann. Trânsito religioso e o ‘permanente peregrinar’. *Cadernos IHU em formação*, Ano VIII, n. 43, 2012, p. 14.